



# Dinâmica Espírita

**REVISTA Nº 64**

Setembro/2020

Curta nossa página no Facebook:

<https://www.facebook.com/ceamorepaz>

## Temas polêmicos na doutrina espírita – O Passe

Pode parecer surpreendente, mas o passe é um tema controvertido na doutrina espírita, havendo variadas posições, algumas até opostas.

Começemos com Edgard Armond, que por muitos anos foi dirigente da Federação Espírita do Estado de São Paulo e influenciador de muitas gerações de espíritas.

“Os passes longitudinais movimentam os fluidos, os transversais os dispersam e os circulares e as imposições das mãos os concentram.

Os passes longitudinais, dados ao longo do corpo, de uma região ou de um membro, distribuem aí e movimentam a energia fluídica mas, quando ultrapassam as extremidades (pés e mãos), descarregam os fluidos.

Ter também presente, nos casos de imposições de mãos, que o lado direito do corpo humano é positivo e o esquerdo é negativo, o primeiro produzindo efeito excitante e o segundo sedativo”<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Passes e Radiações – Edgard Armond [http://bvespirita.com/Passes%20e%20Radiacoes%20\(Edgard%20Armond\).pdf](http://bvespirita.com/Passes%20e%20Radiacoes%20(Edgard%20Armond).pdf)

## **Continuemos com Marlene Nobre, médica e ex-dirigente da AME:**

“De todos os casos estudados, nos diversos tratamentos espirituais que relatamos, emerge uma verdade cristalina: os gestos do passista pouco importam na transmissão do fluido magnético, pois são os mentores que orientam o trabalho de cura.”

Os humanos praticamente nada sabem acerca da direção e da manipulação dos fluidos. Isto fica bem claro quando recordamos o atendimento que Clara deu à mulher com icterícia: foi o mentor que distribuiu o fluido para as regiões que necessitavam de refazimento. A médium apenas obedeceu aos gestos que lhe eram intuídos. Quando se trata, portanto, de fluido misto: humano-espiritual, como é o caso dos passes aplicados na maioria das casas espíritas, é a equipe do além que dirige e emprega as energias radiantes nos pacientes.

Assim, independentemente dos gestos do passista encarnado, as forças do ectoplasma serão emitidas, em favor do beneficiário, sempre que o doador se mantiver em clima de boa vontade e confiança, sustentado na fé e na oração, seja com a simples imposição das mãos no alto da cabeça do receptor, seja por gestos mais elaborados.

Por isso mesmo, quando perguntaram ao benfeitor Emmanuel, como deve ser recebido e dado o passe, ele responde com clareza: O passe poderá obedecer à fórmula que forneça maior porcentagem de confiança, não só a quem o dá, como a quem o recebe. Devemos esclarecer, todavia, que o passe é a transmissão de uma força psíquica e espiritual, dispensando qualquer contacto físico na sua aplicação” (“O consolador”, pergt. 99).

Assim também pensava o magnetizador Du Potet. Ele não se preocupou em detalhar os procedimentos de aplicação em suas obras. Seu método de trabalho consistia preferencialmente na aplicação de passes, porém dava pouca importância aos gestos em si, pois, conforme o seu entendimento, a vontade de fazer o bem seria o principal motor que impulsiona o fluido magnético beneficiando o enfermo.

Se o gesto não é determinante, como o passista deve proceder em relação ao modo de aplicação do passe? A maioria das instituições espíritas dá cursos ensinando ritmos e regras quanto ao emprego do fluido magnético; algumas são favoráveis a gestos mais expansivos e elaborados, outras privilegiam a menor gesticulação. O passista deve decidir-se pelo tipo de doação que lhe dê maior confiança. Uma vez feita a escolha do templo onde prefere trabalhar, não deve se esquecer de manter fidelidade à orientação da Casa, seguindo suas diretrizes, caso contrário, não renderá convenientemente por falta de sintonia com o ambiente espiritual.

Para melhor compreender as regras que os dirigentes dos trabalhos estabelecem, o passista deve levar em consideração alguns fatores importantes. Estou de acordo com Edgard Armond

quando diz que, nas casas espíritas de grande movimento, onde é necessário atender um público numeroso, não é conveniente deixar os passistas com inteira liberdade de gestos, porque, então, poderiam surgir condutas inadequadas. A tendência, nesses casos, é manter determinada uniformidade no atendimento, principalmente quanto ao tempo de duração do passe e à norma de não tocar fisicamente nos pacientes. Com relação aos passes em si, se serão padronizados ou não, vai depender da escolha dos dirigentes das instituições. (“Passes e radiações”, cap. 9)

É claro que as Casas devem também orientar quanto à obediência às regras de higiene física e mental, além de outras, mas a padronização dos gestos, em vários tipos de passe, não é consenso entre os dirigentes. A ordem, no entanto, é bem-vinda em todas as atividades humanas e, certamente, é seguida por todos os que desejam servir em nome de Jesus.

Consideramos importante não se deixar levar pelo preconceito, porque há pessoas que desconsideram a atividade de doação fluídica quando não se dá dentro de certos padrões; isso prejudica a vivência da fraternidade e da tolerância entre as instituições. Este e outros fatores que impedem o cultivo do amor entre os seguidores do Cristo deveriam ser revistos e reformulados, sobretudo, pelo movimento espírita, que procura atender aos princípios do Cristianismo Redivivo. Os frutos da sementeira seriam muito mais abundantes e melhores, e as instituições cumpririam com maior eficácia o papel consolador do Espiritismo”<sup>2</sup>.

### **Em seguida, vejamos como Reinaldo di Lucia enfrenta o tema<sup>3</sup>:**

“Dentre os autores encarnados, raros são os que procuraram contribuir para o crescimento das teorias a respeito do passe. A maioria deles resume-se em ser um mero repetidor das ideias já relacionadas por outros autores, principalmente os desencarnados, não se preocupando sequer em reelaborá-las; ou então, há um forte componente de ritualismo e misticismo. De modo sintomático, as linhas que se escreveram sobre o tema são originadas de capítulos que tratam de mediunidade curadora.

### **Abaixo citamos alguns textos de autores encarnados:**

"O passe é uma transfusão de fluidos do médium curador ou passista para o doente, ação essa que pode ser exercida também com fluidos dos espíritos e da própria natureza ou meio ambiente. O passe classifica-se em: longitudinal, rotatório, transversal, perpendicular e de sopro. O sopro curador é uma modalidade do passe não muito divulgada entre os espíritas.

---

<sup>2</sup> O Passe como Cura Magnética

[http://bvespirita.com/O%20Passe%20Como%20Cura%20Magnetica%20\(Marlene%20Rossi%20Severino%20Nobre\).pdf](http://bvespirita.com/O%20Passe%20Como%20Cura%20Magnetica%20(Marlene%20Rossi%20Severino%20Nobre).pdf)

<sup>3</sup> Passe - discussão e propostas

[http://bvespirita.com/Passes%20-%20Discussao%20e%20Propostas%20\(Reinaldo%20Di%20Lucia\).pdf](http://bvespirita.com/Passes%20-%20Discussao%20e%20Propostas%20(Reinaldo%20Di%20Lucia).pdf)

Entretanto, ele é muito empregado pelo magnetismo na prática vulgar, por quase todos os que necessitam socorrer os doentes em angústia."

"Mas, mesmo quando equilibrados, em alguns centros, ainda há certos trabalhos em que o médium é colocado a dar passes por si só, sem a intervenção dos espíritos, atuando com seu próprio magnetismo. Trata-se dos passes magnéticos, uma prática desaconselhável (...)"

"Quanto à origem dos fluidos administrados durante o tratamento espiritual, podemos dividir os passes em dois grupos:

1) Passes materiais (magnéticos): são os aplicados pelos operadores encarnados, que a isso se dedicam, mesmo não sendo médiuns. Consistem na transmissão, pelas mãos ou pelo sopro, de fluido animal do corpo físico do operador para o doente (...)

2) Passes espirituais: são os realizados pelos espíritos desencarnados, através dos médiuns, ou diretamente sobre o perispírito dos enfermos; o que se transfere aos necessitados não são mais fluidos animais de encarnados, mas outros, mais finos e mais puros do próprio espírito operante".

## **Não espíritas**

Poucos são os autores não espíritas que se propuseram a falar de passe. Dentre eles, a quase totalidade pertence a alguma escola filosófica ou religiosa mística ou ocultista, e normalmente utilizam-se de uma mistura de ideias, ocidentais e orientais, cristãs ou não, fazendo uma mescla das mais variadas superstições.

Citaremos um exemplo:

" Todo passe magnético comporta quatro tempos: 1º) Fechar as mãos sem crispação. 2º) Levá-las ao ponto de partida do trajeto do passe. Volta-se depois ao primeiro tempo: fecha-se novamente as mãos e recoloca-se no nível de onde partirá o passe seguinte. Estes gestos devem ser executados com agilidade, sem a menor rigidez.

Deve-se, por outro lado, dar aos dedos estendidos uma direção mais ou menos perpendicular (e não paralela ou tangencial) à superfície magnetizada. Os passes lentos (trinta segundos, pelo menos, da cabeça ao epigástrico) saturam, sobrecarregam, excitam, entorpecem. É bom não afastar mais de dois centímetros da superfície do corpo. Os passes rápidos (cinco segundos no máximo para o mesmo percurso) soltam, dispersam, acalmam e despertam. Executados da cabeça aos pés, sem descontinuidade, são chamados "passes de grandes correntes". Sua ação opera uma regularização do conjunto.

Para soltar (para despertar, especialmente) empregam-se os passes transversais, ou seja, executados do meio do corpo para os lados. (...) O toque (ou seja, os passes com contato) é um procedimento secundário. seus efeitos são análogos aos dos passes sem contato. " ( Jagot, Paul-Clément, "Iniciação à arte de curar pelo magnetismo humano", Ed. Pensamento, pg. 21,22.)

Ao toque da energia emanante do passe, com a supervisão dos benfeitores desencarnados, o próprio enfermo, na pauta da confiança e do merecimento de que dá testemunho, emite ondas mentais características, assimilando os recursos vitais que recebe, retendo-os na própria constituição física (...).

Na maioria dos casos, não precisavam tocar o corpo dos pacientes, de modo direto. Os recursos magnéticos, aplicados a reduzida distância, penetravam assim mesmo o "halo vital" ou aura dos doentes, provocando modificações subitâneas. Os passistas afiguravam-se nos como duas pilhas humanas deitando raios de espécie múltipla, a lhes fluírem das mãos, depois de lhes percorrerem a cabeça, ao contato do Irmão Conrado e de seus colaboradores. No terreno das vantagens espirituais, é imprescindível que o candidato apresente uma certa "tensão favorável". Essa tensão decorre da fé. Certo, não nos reportamos ao fanatismo religioso, ou à cegueira da ignorância, mas sim à atitude de segurança íntima, com reverência e submissão, diante das Leis Divinas, em cuja sabedoria e amor procuramos arrimo. O passe é uma transfusão de energias, alterando o campo celular. Vocês sabem que na própria ciência humana de hoje o átomo não é mais o tijolo indivisível da matéria... que, antes dele, encontram-se as linhas de força, aglutinando os princípios subatômicos, e que, antes desses princípios, surge a vida mental determinante. (...) " (André Luiz, "Nos domínios da mediunidade", cap. 17)

É de observar-se que, apesar da linguagem rebuscada e da forte conotação religiosa e evangélica dos textos mencionados, há uma preocupação em definir-se as formas de ação das energias envolvidas no passe, bem como dos fenômenos que ocorrem tanto com o doador quanto com o receptor dessas energias, o que não se observa entre os autores encarnados”.

**Por último, fechamos com um expositor que explorou o tema recentemente:**

“Questão sobre o passe: as técnicas empregadas no passe têm base doutrinária?

Por “técnicas empregadas no passe”, estamos nos referindo a todo e qualquer procedimento de natureza exterior de posicionamento e movimentos de mãos, pernas ou de outras partes do corpo, sejam do passista, sejam do assistido.

Infelizmente, não há base doutrinária que dê suporte a movimentos ou técnicas do passe, e há incoerência doutrinária de alguns tipos específicos de técnicas do passe, como fechar ou abrir

as mãos em determinados momentos do passe, a velocidade e direção de movimentos do tipo longitudinal etc.

Embora a possível estranheza do leitor, isso não é novidade. Herculano Pires, em sua obra “Obsessão, o passe, a doutrinação”, já houvera dito isso.

Nesta matéria, para compreender a incoerência doutrinária do uso de técnicas no passe, vamos analisar três coisas: i) o significado de “ter base doutrinária”; ii) a principal razão para concluirmos que nenhuma técnica do passe tem base doutrinária; e iii) as afirmativas de Herculano Pires em apoio a essa conclusão.

Uma coisa é dita “ter base doutrinária” quando se pode aplicá-la com os conceitos fundamentais da Doutrina Espírita. Isso é diferente de “estar escrito nas obras de Kardec”. Por exemplo, as palavras “castigo” e “punição” estão escritas em mais de uma obra de Kardec.

Mas o fato de estarem escritas nas obras de Kardec não as tornam conceitos espíritas ou corretos. Quando se estuda a expiação, por exemplo, entendemos que ela significa um processo de (re)educação moral, e não de punição ou castigo. Que o sofrimento proporcionado por uma expiação é uma forma de despertar o Espírito para o bem, e não punição ou castigo pelo mal praticado. Assim, o conceito de expiação tem base doutrinária, mas o de castigo ou punição não tem base doutrinária.

Isso é importante porque as técnicas ensinadas em vários cursos de passe não têm base doutrinária, embora encontremos nas obras de Kardec comentários em favor da antiga ciência do Magnetismo, que as propõe.

A principal razão para que técnicas de passe não tenham nenhuma base doutrinária decorre da definição simples de passe.

Do item 14 do capítulo XIV de A Gênese (GE) temos:

“14. Os Espíritos agem sobre os fluidos espirituais, não os manipulando como os homens manipulam os gases, mas com a ajuda do pensamento e da vontade.”

Segundo a Doutrina Espírita, é somente pela ação do pensamento e da vontade que os Espíritos conseguem manipular os fluidos, modificar as qualidades do fluido cósmico universal e imprimir neles “esta ou aquela direção” (item 14, cap. XIV da GE). Kardec mostra que as qualidades dos fluidos dependem das qualidades do pensamento que age sobre eles (item 15, cap. XIV da GE).

Nem mesmo a simples imposição de mãos é necessária, embora seja aceitável por ser um gesto simples.

Pensemos: de outro modo, uma pessoa sem as mãos ou sem os braços não poderia aplicar passes? Não poderia usar nenhuma técnica do passe, mas consegue imprimir qualidades aos fluidos e direcioná-los a qualquer pessoa que esteja necessitada.

A Doutrina Espírita, portanto, não fornece bases para o uso de gestos e o uso da imposição simples das mãos ou mesmo menos que isso, decorre apenas do bom senso. Mesmo a imposição simples das mãos não terá nenhum efeito se não estiver acompanhada de pensamentos elevados e de um forte e ardente desejo de ajudar o irmão necessitado. Quem usa técnicas do passe está prejudicando alguém? Não. Mas o que a Doutrina diz é que quem usa técnicas do passe, mas mantém pensamentos elevados e um forte e ardente desejo de ajudar o próximo, aplicará um passe tão bom quanto aquele que não usa nenhuma técnica, mas igualmente mantém os mesmos pensamentos. Por fim, vejamos o que Herculano Pires pensa sobre o passe: “O passe espírita é simplesmente a imposição das mãos, usada e ensinada por Jesus como se vê nos Evangelhos.”

“O passe espírita não comporta as encenações e gesticulações em que hoje o envolveram alguns teóricos improvisados.”

“Todo o poder e toda a eficácia do passe espírita dependem do Espírito e não da matéria, da assistência espiritual do médium passista e não dele mesmo.”

“Os passes padronizados e classificados derivam de teorias e práticas mesméricas, magnéticas e hipnóticas de um passado já há muito superado.

Os Espíritos realmente elevados não aprovam nem ensinam essas coisas, mas apenas a prece e a imposição das mãos.” “Toda a beleza espiritual do passe espírita, que provém da fé racional no poder espiritual, desaparece ante as ginásticas pretensiosas e ridículas gesticulações.”

“O passe espírita é prece, concentração e doação. Quem reconhece que não pode dar de si mesmo, suplica a doação dos Espíritos.”

As afirmações acima estão em total sintonia com o que Kardec ensina no capítulo XIV da GE, isto é, elas têm base doutrinária”<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup> Alexandre Fontes da Fonseca é físico e professor da Unicamp, escritor e palestrante espírita - “A incoerência doutrinária das técnicas no passe”

### **Outros livros para consulta:**

Wenefledo de Toledo, "Passes e curas espirituais", Ed. Pensamento, Lição Décima.

Rino Curti, "O passe (imposição de mãos)", Ed. Lake, 3ª edição, pg. 89"

André Luiz/Chico Xavier, "Mecanismos da Mediunidade"

grifos do editor

### **DINÂMICA ESPÍRITA**

#### **Editor:**

Plinio J. Marafon

Jornalista – MTb nº 9.727/72

#### **Diagramação:**

Denise e Fabiano Soares da Silva

**Mandem-nos artigos para publicarmos.**

**Opiniões sobre a revista e pedidos**

**para recebê-la via e-mail:**

**[dinamica.espirita@ceamorepaz.org.br](mailto:dinamica.espirita@ceamorepaz.org.br)**